

Estudo Dirigido do Livro Nos Domínios da Mediunidade

Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

<http://www.cvdee.org.br/>

Cap.23 – Fascinação

1) O que é fascinação?

O Livro dos Médiuns, item 239, assim define a fascinação:

"A fascinação tem consequências muito mais graves. É uma ilusão produzida pela ação direta do Espírito sobre o pensamento do médium e que, de certa maneira, lhe paralisa o raciocínio, relativamente às comunicações. O médium fascinado não acredita que o estejam enganando: o Espírito tem a arte de lhe inspirar confiança cega, que o impede de ver o embuste e de compreender o absurdo do que escreve, ainda quando esse absurdo salte aos olhos de toda gente. A ilusão pode mesmo ir até ao ponto de o fazer achar sublime a linguagem mais ridícula. Fora erra acreditar que a este gênero de obsessão só estão sujeitas as pessoas simples, ignorantes e baldas de espírito. Dela não se acham isentos nem os homens de mais espírito, os mais instruídos e os mais inteligentes sob outros aspectos, o que prova que tal aberração é efeito de uma causa estranha, cuja influência eles sofrem. (...) "

Fascinação:

Allan Kardec disse, em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", que a fascinação é o pior tipo de obsessão. Trata-se de uma ilusão provocada por um Espírito hipócrita que domina a mente do paciente, distorcendo seu senso de realidade. O Espírito obsessor planeja muito bem seu intento destrutivo e busca envolver o indivíduo em artimanhas mentais bem preparadas.

As portas de entrada para a fascinação, como sempre, são as falhas morais. É no orgulho de sua vítima que o Espírito hipócrita encontra o alimento para fascinar lhe a personalidade.

Para conseguir seu domínio, a entidade maldosa exalta a vaidade do obsedado, fazendo-o sentir-se infalível e autoconfiante. A ilusão é tamanha que o fascinado adquire uma grandiosa cegueira, o que não lhe permite perceber o ridículo de certas ações que pratica.

Doutrinas absurdas, idéias contraditórias, teorias impraticáveis podem ser oriundas da ação de médiuns ostensivos ou não, que estão sob o império da fascinação. A pessoa fascinada dificilmente aceita sua condição de enferma, o

que dificulta a cura do processo obsessivo. Geralmente se aborrece com as críticas e com as pessoas que não participam de sua admiração e afasta-se de quem quer que possa abrir-lhe os olhos.

Do simples e ignorante, ao intelectual e letrado, todos podem ser vítimas da fascinação.

(...) (fonte: <http://www.novavoz.org.br/epi-008.htm>)

Fascinação

{ subjetiva ou psicológica = fenômenos alucinatórios; atitudes excêntricas; fanatismo religioso { objetiva ou orgânica = licantropia deformante; licantropia agressiva; anomalias patológicas.

Esse mesmo gráfico será, neste livro, o ponto de partida para o esboço (esboço) que tencionamos fazer em torno da Licantropia.

Começemos por defini-la: é o fenômeno pelo qual Espíritos "pervertidos no crime" atuam sobre antigos comparsas, encarnados ou desencarnados, fazendo-os assumir atitudes idênticas às de certos animais.

(...)

A simples fascinação de hoje - caracterizada por fenômenos alucinatórios, atitudes ridículas ou absurdas e, mesmo, pelo fanatismo religioso - pode agravar-se e progredir de tal maneira que se converta na Licantropia de amanhã.(...)

(Peralva, Martins. Licantropia. in: Estudando a Mediunidade - Capítulo XXXV)

2) Quais as suas principais características e consequências para o médium?

A principal característica para o médium é a paralisação de seu raciocínio, havendo a hipnose do obsediado pelo obsessor, fazendo ocorrer patologia mental, a qual se torna o obsediado em marionete do obsessor.

3) O que é licantropia?

Martins Peralva assim diz:

"(...)

Enquanto a fascinação tem sentido mais psicológico, a licantropia vai mais além. Reveste-se de aspecto mais objetivo, exteriorizando-se na própria

organização somática, ou perispirítica, se a vítima for encarnada ou desencarnada.

Há casos extremos de licantria deformante, em que a pessoa imita "costumes, posições e atitudes de animais diversos", bem assim de licantria agressiva, que se expressa através da violência, da alucinação e, até, do crime.

(...)"

Quando falamos em fascinação a explicação se dá ao processo inicial, no qual há, ainda que seja obsessão, uma "limitação" psicológica que seriam as outras formas: alucinatórias, atitudes excêntricas e fanáticas; que agravada rompe essa limitação e engloba a questão do corpo físico que é quando se dá a licantria, e assim, quando falamos em licantria a referência se faz a essas deformidades, que englobam a questão subjetiva (de sentido psicológico) acrescida e somada com a questão somática; havendo as duas há a licantria.

4) Que ensinamentos podemos extrair da citação seguinte do instrutor Áulus:

- " ... Toda obsessão tem alicerces na reciprocidade. Recordemos o ensinamento de nosso Divino Mestre. Não basta arrancar o joio. É preciso saber até que ponto a raiz dele se entranha no solo com a raiz do trigo, para que não venhamos a esmagar um e outro. Não há dor sem razão. ..."

As causas da obsessão são, geralmente, ligações afetivas mal resolvidas ou mesmo de ódio, que se perpetuam, sem solução. Aponta o instrutor, como causa da dificuldade de se obter sucesso nesse tipo de tratamento, o fato de, comumente, apenas se procurar afastar o obsessor, sem se atacar a causa. Às vezes, em existência passada longínqua, foi criada uma situação que se arrasta por muitas encarnações sem solução. Salienta a dificuldade de se rebentar, de uma hora para outra, as "algemas seculares" que prendem obsessor e obsediado. Sendo a obsessão sempre uma via de mão dupla. Para que ela se instale, o obsediado precisa consentir, quer por sua fraqueza, quer por desejá-la.

5) Quais os meios de tratamento indicados por Áulus para o caso de licantropia, narrado no capítulo?

Nas palavras de Áulus:

"- Não lhes estendemos simplesmente palavras, mas acima de tudo o nosso sentimento. Toda frase articulada com amor é uma projeção de nós mesmos. Portanto, se é incontestável a nossa impossibilidade de oferecer-lhes a libertação prematura, estamos doando, em favor deles, a nossa boa-vontade, através do verbo nascido de nossos corações, igualmente necessitados de plena redenção com o Cristo"

O Martins Peralva diz o seguinte quanto à cura:

"(...)

Três condições principais podem ser indicadas como favorecedoras da cura de pessoas que sofrem a atuação dessas pobres entidades, a saber:

- a) estudo (evangelho e doutrina);
- b) trabalho (atividade incessante no bem);
- c) Amor no coração (converter a própria vida em expressão de fraternidade)

"...)"

6) O que é xenoglossia ou mediunidade poliglota?

Xenoglossia ou mediunidade poliglota , item 191, de O Livro dos Médiuns:

"os que têm a faculdade de falar, ou escrever, em línguas que lhes são desconhecidas. Muito raros."

7) Como se opera essa modalidade de mediunidade?

Nas palavras de Áulus:

_ Em todos os casos de xenoglossia, é preciso lembrar que as forças do passado são trazidas ao presente. Os desencarnados, elaborando fenômenos dessa ordem, interferem, quase sempre, através de impulsos automáticos, nas energias subconscenciais, mas exclusivamente por intermédio de personalidades que lhes são afins no tempo. Quando um médium analfabeto se põe a escrever sob o controle de um amigo domiciliado em nosso plano, isso não quer dizer que o mensageiro espiritual haja removido milagrosamente as pedras da ignorância. Mostra simplesmente que o psicógrafo traz consigo, de outras encarnações, a arte da escrita já conquistada e retida no arquivo da memória, cujos centros o companheiro desencarnado consegue manobrar."

- Leituras sobre Fascinação e Licantropia, caso queiram se aprofundar no assunto:

- a) O Livro dos Médiuns, no item 239,
- b) Livro O Que é o Espiritismo, na página 175, item 71,
- c) O Livro dos Espíritos, na introdução, inciso XV (A Loucura e suas Causas);
- d) Aconteceu na Casa Espírita
- e) Livro Libertação, FCX por André Luiz, na página 72, capítulo V (Operações Seletivas);
- f) Martins Peralva, livro Estudando a Mediunidade, no capítulo XXXV - Licantropia;
- g) Hermínio C. Miranda, livro Diálogo com as Sombras, páginas 116/122